

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Metas 5 e 6 de Segurança do Paciente reduzem riscos de infecções e quedas

O Informe INCA encerra uma série de reportagens, iniciada na edição 310, sobre as seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, lançadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2005. Esta edição aborda as metas 5 e 6, que se referem, respectivamente, à redução do risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e à redução do risco de lesões ao paciente decorrentes de quedas.

A Meta 5 tem como principal foco a adesão dos profissionais em relação à técnica correta de higienização das mãos, que pode ser feita com água e sabão ou com álcool gel, dependendo da situação. De acordo com a enfermeira Vânia Gonçalves, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC I, esse é um dos métodos mais eficazes para diminuir os riscos de infecções. “Desde que os hospitais disponibilizem os recursos, só depende da responsabilidade e da consciência de cada profissional para que a higienização seja feita. É algo simples e aparentemente banal, e que, muitas vezes, não é valorizado”, afirma.

Em busca dessa conscientização, o INCA frequentemente desenvolve atividades educativas sobre o tema. “Ao longo do mês de abril, a CCIH do HC I ofereceu um curso em período integral para profissionais de Enfermagem de todos os níveis, às terças e quintas-feiras. A parte da manhã foi, em grande parte, voltada para a higienização das mãos”, ressalta Vânia.

Uma das formas de analisar se os profissionais estão higienizando as mãos é a utilização de um indicador que mede o consumo de álcool gel. Primeiro, compara-se a quantidade utilizada do produto em cada unidade e a taxa de infecção apresentada no mês. Com o cruzamento desses dados, é gerado um gráfico. “Dessa forma, conseguimos ver se as pessoas estão utilizando o álcool gel ou não e se é preciso voltar com as atividades educativas”, explica a enfermeira.

Também são feitas avaliações estruturais, para verificar se o álcool gel está sendo fornecido e se os suportes estão funcionando. Nos CTIs, foram instalados dispensadores automáticos com células fotoelétricas, que evitam o contato manual, reduzindo ainda mais o risco de infecção.

Vânia Gonçalves afirma que a higienização das mãos, um gesto simples e aparentemente banal, muitas vezes não é devidamente valorizada



Tereza Cristina Leite mostra a pulseira amarela usada no HC II

Avaliação dos pacientes evita quedas

Já a Meta 6 visa reduzir o risco de lesões decorrentes de quedas, a partir de um processo de avaliação diária do paciente, em que são identificados os riscos e tomadas medidas preventivas.

No INCA, todo paciente, ao chegar à instituição, passa por uma avaliação inicial feita por um enfermeiro, que identifica e classifica o risco potencial de queda. “Caso o risco seja identificado, anotamos no prontuário e colocamos no braço do paciente uma pulseira, que no HC II costuma ser amarela, para que toda a equipe fique mais atenta”, explica a enfermeira Tereza Cristina Leite, que atua na unidade de Assistência Direta da unidade. “Este ano, não tivemos nenhum caso de queda decorrente do não cumprimento da meta no setor onde trabalho”, acrescenta.

Para gerenciar o cumprimento da Meta 6, há um formulário que deve ser preenchido por um enfermeiro ou técnico de Enfermagem sempre que um paciente sofre uma queda, como forma de registrar o ocorrido e os motivos. Posteriormente, é gerado um gráfico com o levantamento do número de acidentes no período de um ano. As informações são encaminhadas para a Assessoria de Gestão da Qualidade.